

PERVERSA®







PERVERSA

Ciência do  Acidente

© 2002

ANA ELISA RIBEIRO

projeto gráfico e capa

JOCA REINERS TERRON

revisão

????????????????

foto da autora

????????????????

ISBN: 85-87515-

© 2002

Ciência do  Acidente

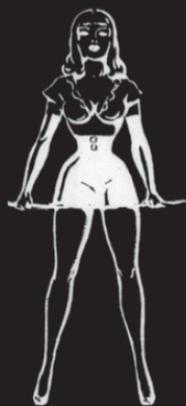
rua Aimberé, 1999 | 21
01258-020 • São Paulo • SP
Telefax: (11) 3871-9606
e-mail: terron@uol.com.br

pros inspiradores das tensões
que geraram estes poemas

pros Patifes todos

pro Daniel San de 30 anos

pro JR Lemon
e o diabo aquático





ELA E ELES





MEIA CRISE

Não sei se amo

Ou se mato

Ou calo

Ou racho

Não sei o quanto minto

Ou fico

Ou sinto

Ou choro

Ou sento

Não sei como te agüento



DECISÃO DELE

O amor dele me mata
Mesmo quando ele quer muito
Não adianta,
Não ata nem desata



DE UM AMOR NO FIM

Ele chega e tudo dança
Tudo me cansa



LEIS FÍSICAS II'

cada um devia
caber em si
evitar o espaço do outro

cada um na sua
sem muito
nem pouco

cada um no limite
no tempo-espaço
que cabe a um só corpo

No máximo
na intrusão
de um abraço

¹ Em complementação
ao poema “Leis físicas”,
publicado em POESINHA:
Poesia Orbital, 1997.



RESPOSTAS

desde hoje
mesmo sempre
até quando

desde quando?
ainda hoje
até sempre

mesmo quando
ainda hoje
para sempre

desde ontem
mesmo hoje
até nunca

eram respostas
para nosso amor
hoje em postas



MAIS VELHO

se fosse uma menina
como você diz
aquele beijo
não teria sido
por um triz



ANTES TARDE

páre de temer
seja temerário
tá na hora de me achar
já passou do horário



AOS MAIS DE 30

Acabaram-se suas chances:
ou você me ganha
ou perde o lance



CIÚME

Como uma Hera contemporânea

Você me faz sentir
os dedos em riste
o rosto reteso
os olhos imensos
a voz em seu peso e
cada sentimento em seu
respectivo cume.



INVASÃO DE DOMICÍLIO

para Sônia Queiroz

duas rotas, duas linhas
desalinhadas
as suas roupas
contra as minhas

desejo alterar sua rotina
sua rota, seu dia
me impor inteira
diante de suas retinas



INFLUÊNCIA ESTRANGEIRA

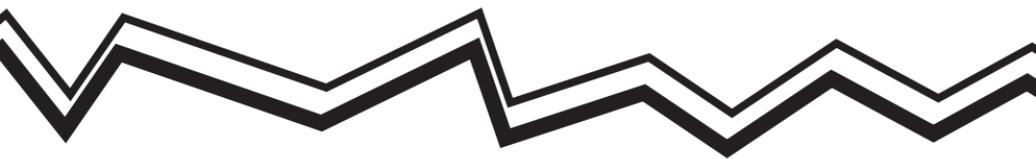
Tudo o que
eu fiz
foi porque
eu kiss







EU E ELA





CRISE

É sempre por dois trizes
Que desistimos dos passos
Dos dias, das tentativas

Sempre por um triz de perder
E outro de ganhar
e não saber manter



DA ACOMODAÇÃO

Antes ela era amada

Ficou pálida

Acomodou-se

Antes era ela

Agora, já era



PESSIMISMO ADULTO

Mais nova
Tudo era bonito
Agora
menos nova
tudo
uma ova



EM NÃO SENDO

Quando eu fosse
Eu ainda era
Agora que nem fui
Resta ter quase sido
Ser ex-futuro sendo
Como não viver
Só que vivendo



BOCA

Rompi com o abrupto
Só me deixo reservarem
O que prevejo
Assim não me roubam idéias
Nem beijos



FUTEBOL

depois que o inglês
invadiu sua vida
só lia taime
quando o assunto era
time
e entendia tudo
wrong



NARCISA IMPURA

toda vez que eu volto
é que meu espelho gritou:
que se eu não revogasse
meus atos falhos
morreria num lago
onde nasceriam caralhos



ENCEFÁLICO

é incrível como
minha cabeça
meio como minha cabeça
pensa
é um risco, um traço
um pisco, um pingo
não compensa
curva é eixo, meio é centro
não é azul nem vermelho
Paris nem Florença
é mais é doença



TELEALLEN

O cúmulo do nada
a ver, a fazer
é parar
boneco
e ver
TV.



**POR QUE É QUE POESIA
TEM QUE TER NOME?**

Seis e trinta da tarde
que já se pode noitinha

I believe: sol posto
uma mancha no rosto

I have a espinha



SACO SEM FUNDO

Sim
algo como
me esconder de mim

fazer poesia
é me virar
ao avesso

constatar:
não tenho fim
nem começo







ELE, ELA E EU





PARA AJUDAR UM "AMIGO"

Cara pálida
De um moreno ríspido
Não me formei psicóloga
Sou péssima de escuta

Bruta, perversa e crua
Não topo seus escombros
Não topo sair contigo
Meio você, meio ela e eu ali no meio



BLUESY

Gosto da penumbra cult dos bares da zona sul
Principalmente quando parte da penumbra
Sai de você e de suas tristezas librianas

Mesmo quando elas me enchem o saco
Eu curto a penumbra da sua cor
Pra não dizer que tiro cascas enquanto você chora



SUPERNOVA

Agüento sua lágrima
Mas só se você me beijar de vez em quando
E vê se abre bem a boca

Pode falar dela o quanto você quiser

Foda-se

Enquanto ela vai longe

Você pira

E eu tiro sarro



CATIMBA

Quando você tiver dor
Deixa que eu massageio
O ego, também
Mas a carne bem-fornida
Principalmente

Tô a fim de cravar dentes
Nessa sua exasperação
Por um amor que não é o meu

A cada sílaba do nome dela
Eu curto uma fossa e meia
Mas quem aproveita sou eu
Num bolero virginiano



S^oADÉ

Basta
Quando eu pedir
Me bata



LÁ & CO.

Eu vou contigo
Enquanto você murmura chatices terminais
Eu passeio seus pêlos
Percorro seus dedos
E caminho por todas as veias altas do braço

Tosco
Isso de falar sobre coisa que não é a gente
Você tem muito mais a ganhar
Se se puser no meu lugar



ORDEM E PROJETOS

Da próxima vez
Deixa que eu mando

Fecha os olhos
Sem apertar
Mantém a boca semicerrada
Me deixa entrar
E tranca tudo lá fora



LETREIRO NA TESTA

De boa moça
O inferno está cheio



INSIDE CAPTION
| ESTRATÉGIA FEMININA EM UMA LIÇÃO |

Dentro de mim
Também tem coisa acontecendo

E é muita

A carinha serena
É porque eu sou falsa







ELA E ELAS E ELES





Escrevo com medo
Um medo absurdo
De que minha alma
Saia por um dedo



ARACNIS SCRIPTA

Perdi a veia
Não escrevo mais
Como tecia teia



INCOERENTE

Eu tenho no pensamento
uma vicissitude irritante:
eu vou com certeza
e retorno errante.



ESCRITURA

Ela senta e escreve muito
parece que a poesia inunda
concluo que pensa com a bunda



POETA I

um intelectualóide
que resolveu construir
um muro de palavras
só porque ouviu Pink Floyd



POETA II

um ser terreno
que tem uma relação
mais tranqüila
com a palavra-verso
e muito menos tranqüila
com o resto do universo



FLAUTA

A palavra às vezes me falta
às vezes me falha a memória.
Às vezes, em compensação,
me flauta.



GRITO

Chega, pensa, senta
e pá:
meu poema é um rito;
Chora, imagina, tenta
e uá:
meu poema é um grito!



POESIA VÃ

Poesia é vaso de rosa
na janela dos fundos:
tanto faz
Mas com ela
mais bela a janela.



ANÁLISE

eu não quero
dizer nada disso
mas vão dizer
que eu disse



DPS

Cínico
metade do corpo ri
enquanto o olho finge

o sorriso treme:
minha luta contra a sua esfinge







ANA ELISA RIBEIRO

nasceu em Belo Horizonte, em agosto de 1975.

*Formou-se em Letras pela UFMG
e é mestranda no mesmo lugar.*

*Autora de contos e poemas,
atua em uma editora mineira.*

*Publicou POESINHA, Poesia Orbital, 1997
e edita o site www.patife.art.br*

Tá aqui, neste livro, à prova de balas.

Tá aqui neste livro à prova de água.

contato com a autora:

patif@patife.art.br

SUMÁRIO

ELA E ELES

- Meia crise, 09
- Decisão dele, 10
- De um amor no fim, 11
- Leis físicas II, 12
- Respostas, 13
- Mais velho, 14
- Antes tarde, 15
- Aos mais de 30, 16
- Ciúme, 17
- Invasão de domicílio, 18
- Influência estrangeira, 19

EU E ELA

- Crise, 22
- Da acomodação, 24
- Pessimismo adulto, 25
- Em não sendo, 26
- Boca, 27
- Futebol, 67
- Narcisa impura, 29
- Encefálico, 30
- Telealien, 31
- Por que é que, 32
- Saco sem fundo, 33





ELE, ELA E EU

- Para ajudar um “amigo”, 36
- Bluesy, 38
- Supernova, 39
- Catimba, 40
- Sade, 41
- Lá & co., 42
- Ordem e projetos, 43
- Letreiro na testa, 44
- Inside caption, 45

ELA E ELAS E ELES

- Escrevo com medo, 49
- Aracnis scripta, 50
- Incoerente, 51
- Escritura, 52
- Poeta I, 53
- Poeta II, 54
- Flauta, 55
- Grito, 56
- Poesia vã, 57
- Análise, 58
- DPS, 59

SOBRE A AUTORA, 61

SUMÁRIO, 63

Não encontrando nossos livros nas livrarias, solicite-os diretamente à editora através de reembolso postal, ou pela Internet, no site <http://www.weblivros.com.br>

- MEU 7º DIA/UMA NOVELLA-RÉBUS** • *Valêncio Xavier*
- CENTOPÉIA** • *Glauco Mattoso*
- YUMÊ** • *Claudio Daniel*
- COMENDO BOLACHA MARIA NO DIA DE SÃO NUNCA** • *Manoel Carlos Karam*
- PAULISSÉIA ILHADA** • *Glauco Mattoso*
- LIVRO DE AMOR, DEVOÇÃO E OUTRAS TARAS** • *Celso Cruz*
- TREZE** • *Nelson de Oliveira*
- GELÉIA DE ROCOCÓ** • *Glauco Mattoso*
- CALENDÁRIO LUNÁTICO** • *Luiz Roberto Guedes*
- CAIXA DE ESCORPIÃO** • *Celso Cruz*
- ELETROENCEFALODRAMA** • *Joca Reiners Terron*
- INSANO** • *João Carlos Botelho*
- O SUSTO DO SAPIENS** • *Edmilson Felipe*
- TRILHA FORRADA DE FOLHAS** • *Nenpuku Sato*
(org. e tradução de *Maurício Arruda Mendonça*)
- RICARDO II - ENTRE OS TEXTOS, OS MANUAIS DE PALCO E A HISTÓRIA** •
Margarida Rauen
- PESCOÇO LADEADO POR PARAFUSOS** • *Manoel Carlos Karam*
- PRECIOSO IMPRECISO** • *Luci Collin*
- PAISAGEM TRANSITÓRIA** • *Mario Domingues*
- NU ENTRE NUVENS** • *Reynaldo Damazio*
- FAROESTES** • *Marçal Aquino*
- NÃO HÁ NADA LÁ** • *Joca Reiners Terron*

Próximos lançamentos

- ANIMAL ANÔNIMO** • *Joca Reiners Terron*
- O CORPO DO SONHO** • *Valêncio Xavier*
- COLETA SELETIVA** • *Sérgio Fantini*

Este livro foi impresso pela Book RJ Gráfica para a editora Ciência do Acidente em março de 2002, na cidade de São Paulo. As tipologias usadas pertencem à família Anagrama regular e Minion. O papel do miolo é Pólen Bold 90g e o da capa, cartão Supremo 250g, com laminação fosca.